

Igreja Batista Monte Horebe

Pastoral:24-12-2023

Autor: Pastor Edson Bispo Valeriano

### **NATAL – O AVATAR ESPERADO**

Um avatar, designação dada na filosofia indiana à encarnação de uma divindade, evoca, desde priscas eras, o vazio que que nada preenche e que jaz no mais profundo recôndito do ser humano, o anseio e desespero, oriundos de sua alienação do Criador. Tal desespero patenteia-se na inalienável religiosidade nata que martiriza a inquietante alma na sofrida peregrinação de seus dias, numa sôfrega busca para encontrar o caminho de volta à sua fonte de origem. Não há criatura pensante que não passe por uma crise existencial uma vez na vida, pelo menos. De onde eu vim? Que estou fazendo aqui e qual é o sentido da vida? Depois daqui haverá o que? Serei extinto, apagado como se apaga uma vela ou ainda permanecerei? Serei apagado e depois cairéi no esquecimento? Teria a vida algum sentido real? Continuarei depois daqui, ou então, como será depois que a luz me apagar? Como será meu retorno à fonte de minha origem? Como será meu encontro com... Ele/Ela? Como ou onde poderia encontrar respostas?

É essa ansiedade, esse medo do desconhecido que leva à tentativa do ser humano em ‘criar’ meios pelos quais possa, supostamente, voltar em paz à sua fonte. As fórmulas são várias, desde a adoração de astros celestes – planetas, estrelas – ao animismo e panteísmo, que é o ver o Criador intrínseco ou imanente na natureza.

Um fato histórico que registra o anseio da humanidade por um encontro com o Deus verdadeiro, é o que narra o historiador grego, Diógenes Laércio em suas obras: “As Vidas de Filósofos Eminentes”, do III século AD, sobre Epimênides, um sábio da Ilha de Greta, bem como na conhecida obra de Don Richardson, citado pelo Bispo João Carlos em ‘A PANDEMIA E O DEUS DESCONHECIDO: “O Fator Melquisedeque”, em: (<https://metodista.com/2021/05/05/a-pandemia-e-o-deus-desconhecido/>).

Por volta do ano 600AC houve uma grande peste em Atenas. Chamaram então Epimênides que, ao descer em Atenas ficou abismado com o número de altares dedicados aos deuses. Então perguntou Epimênides: Quantos deuses há em Atenas? Várias centenas! Foi a resposta. Pois ainda falta, retrucou Epimênides. Mandou soltar ovelhas famintas nas Colina de Marte, e fez a seguinte oração: “Ó tu, Deus desconhecido! Contempla a praga que aflige esta cidade! E se de fato tens compaixão para perdoar-nos, observa esse rebanho de ovelhas! Revela tua disposição para responder, eu rogo, fazendo com que qualquer ovelha que te agrade deite-se na relva, em vez de pastar. Escolha as brancas, se elas te agradam; as pretas, se te causam prazer. As que escolheres serão sacrificadas a ti – reconhecendo nossa lamentável ignorância do Teu nome. ” Algumas ovelhas deitaram, em vez de pastarem, embora estivessem famintas. Ali ele edificou um altar e as sacrificou, e a praga foi curada da cidade. Naquele Altar, Epimênides escreveu: “AGNOSTO THEO”, ou seja, “AO DEUS DESCONHECIDO”, o mesmo Altar que o apóstolo Paulo veio a encontrar 650 anos depois em Atenas, conforme Atos 17:23.

Com o anúncio do Natal de Cristo, o anseio da humanidade é saciado. Ele veio, e ainda está aqui, para quem quer que seja que aceite seu convite: **“Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração; e achareis descanso para as vossas almas. ”** Mateus 11:28-29. \_revisado e atualizado\_edsonbvaleriano\_24122023.